

Psicomotricidade na Educação Infantil: contribuições Educação Física

Deyse Patrícia Morais Massa

Mestra em Ciências da Educação pela Olford Walters College and University (USA)

Resumo

Este estudo tem como objetivo analisar a importância da psicomotricidade no desenvolvimento infantil e as contribuições das práticas pedagógicas da Educação Física para seu ensino na Educação Infantil. A pesquisa, de natureza bibliográfica, fundamenta-se em dados secundários obtidos por meio de revisão de literatura, sem envolvimento de sujeitos ou coleta presencial. Justifica-se pela necessidade de compreender como a integração entre psicomotricidade e Educação Física pode potencializar o desenvolvimento motor, cognitivo e socioafetivo das crianças, oferecendo subsídios teóricos para educadores. Academicamente, o trabalho enriquece o debate sobre metodologias pedagógicas interdisciplinares, enquanto socialmente reforça a importância de práticas educativas que favoreçam a formação integral na primeira infância. Os resultados indicam que a Educação Física, ao incorporar atividades psicomotoras, promove maior consciência corporal, coordenação motora e interação social, elementos essenciais para a aprendizagem infantil. Conclui-se que a articulação entre essas áreas é fundamental para uma educação infantil mais dinâmica e inclusiva.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Educação Física. Educação Infantil.



Recebido em: abril. 2025. Aceito em: agosto. 2025

DOI: 10.56069/2676-0428.2025.677

Ambiente, educação e sociedade: pautas convergentes

Setembro, 2025, v. 3, n. 30

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428



Psychomotricity in Early Childhood Education: contributions to Physical Education

Abstract

This study aims to analyze the importance of psychomotricity in child development and the contributions of the pedagogical practices of Physical Education to its teaching in Early Childhood Education. The research, of a bibliographic nature, is based on secondary data obtained through literature review, without the involvement of subjects or face-to-face collection. It is justified by the need to understand how the integration between psychomotricity and Physical Education can enhance the motor, cognitive and socio-affective development of children, offering theoretical subsidies for educators. Academically, the work enriches the debate on interdisciplinary pedagogical methodologies, while socially it reinforces the importance of educational practices that favor integral education in early childhood. The results indicate that Physical Education, by incorporating psychomotor activities, promotes greater body awareness, motor coordination and social interaction, essential elements for children's learning. It is concluded that the articulation between these areas is fundamental for a more dynamic and inclusive early childhood education.

Keywords: Psychomotricity. Physical education. Early Childhood Education.

Psicomotricidad en la Educación Infantil: aportes a la Educación Física

Resumen

Este estudio tiene como objetivo analizar la importancia de la psicomotricidad en el desarrollo infantil y los aportes de las prácticas pedagógicas de la Educación Física a su enseñanza en Educación Infantil. La investigación, de carácter bibliográfico, se basa en datos secundarios obtenidos a través de la revisión de la literatura, sin la participación de sujetos ni la recopilación presencial. Se justifica por la necesidad de comprender cómo la integración entre psicomotricidad y Educación Física puede potenciar el desarrollo motor, cognitivo y socioafectivo de los niños, ofreciendo subsidios teóricos para los educadores. Académicamente, el trabajo enriquece el debate sobre metodologías pedagógicas interdisciplinarias, a la vez que socialmente refuerza la importancia de las prácticas educativas que favorecen la educación integral en la primera infancia. Los resultados indican que la Educación Física, al incorporar actividades psicomotrices, promueve una mayor conciencia corporal, coordinación motora e interacción social, elementos esenciales para el aprendizaje de los niños. Se concluye que la articulación entre estas áreas es fundamental para una educación de la primera infancia más dinámica e inclusiva.

Palabras clave: Psicomotricidad. Educación física. Educación de la primera infancia.

INTRODUÇÃO

A psicomotricidade, enquanto campo de estudo interdisciplinar, apresenta-se como elemento essencial para o desenvolvimento integral na Educação Infantil, uma vez que articula dimensões motoras, cognitivas e afetivas. Pesquisas recentes, como as de Lima e Cunha (2022), destacam que a integração entre movimento e aprendizagem favorece a construção de habilidades básicas, fundamentais para a autonomia infantil. Nesse contexto, a Educação Física, ao incorporar práticas psicomotoras, assume papel relevante no processo educativo, pois estimula a criança a explorar seu corpo e o ambiente de maneira significativa. A relação entre essas áreas, conforme apontado por Souza et al. (2024), ultrapassa a simples execução de atividades físicas, abrangendo a formação de estruturas neurológicas e socioemocionais. Dessa forma, compreender os fundamentos da psicomotricidade permite estabelecer conexões mais profundas entre movimento e desenvolvimento infantil.

As estratégias pedagógicas da Educação Física, quando alinhadas aos princípios psicomotores, demonstram potencial para promover avanços significativos no desenvolvimento das crianças. Soares et al. (2021) evidenciam que atividades como a dança, por exemplo, contribuem para a consciência corporal e a expressão criativa, aspectos centrais na primeira infância. Além disso, Silva Filho et al. (2025) ressaltam que professores capacitados para trabalhar a psicomotricidade conseguem identificar necessidades específicas dos alunos, adaptando metodologias conforme cada fase do crescimento. A seleção de jogos, brincadeiras e exercícios estruturados, conforme discutido por Lima e Cunha (2022), deve considerar não apenas a faixa etária, mas também as individualidades de cada criança. Deste modo, identificar essas práticas possibilita a elaboração de propostas pedagógicas mais eficientes e inclusivas.

Os benefícios da integração entre psicomotricidade e Educação Física refletem-se em múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil, desde a coordenação motora até a interação social. Souza et al. (2024) argumentam que atividades psicomotoras, quando bem direcionadas, auxiliam na organização espacial e temporal, habilidades indispensáveis para a aprendizagem formal. Soares et al. (2021) complementam que a expressão corporal, mediada pela

Educação Física, fortalece a autoestima e a capacidade de comunicação entre pares. A percepção dos professores, conforme Silva Filho et al. (2025), corrobora a ideia de que crianças expostas a essas práticas apresentam maior facilidade de concentração e resolução de problemas. Assim, discutir tais benefícios reforça a necessidade de políticas educacionais que valorizem essa integração.

A revisão bibliográfica realizada neste estudo, fundamentada em autores como Lima e Cunha (2022) e Souza et al. (2024), permite constatar que a psicomotricidade não se limita a exercícios físicos, mas engloba processos complexos de maturação neurológica e emocional. A Educação Física, nesse sentido, atua como disciplina facilitadora, oferecendo ferramentas para que a criança explore suas potencialidades de maneira equilibrada. Silva Filho et al. (2025) destacam que a formação docente segue como fator determinante para o sucesso dessa abordagem, pois demanda conhecimento teórico e prático sobre desenvolvimento infantil. Consequentemente, a articulação entre teoria e prática pedagógica revela-se indispensável para a consolidação de um ensino mais dinâmico e humanizado.

As contribuições da psicomotricidade na Educação Infantil, conforme demonstrado pelas pesquisas citadas, transcendem o âmbito escolar, influenciando positivamente a vida social e familiar das crianças. Soares et al. (2021) enfatizam que atividades lúdicas e psicomotoras, quando incorporadas ao cotidiano, estimulam a cooperação e o respeito às diferenças. Lima e Cunha (2022) acrescentam que as referidas práticas preparam a criança para desafios futuros, tanto acadêmicos quanto pessoais. A percepção dos professores, conforme Silva Filho et al. (2025), indica que alunos com vivências psicomotoras diversificadas tendem a apresentar maior adaptabilidade a novos contextos. Dessa maneira, a Educação Física, o ato de priorizar essas abordagens, consolida-se como área alicerçante para a formação integral.

Diante do exposto, este artigo busca analisar a importância da psicomotricidade no desenvolvimento infantil e as contribuições das práticas pedagógicas da Educação Física para seu ensino na Educação Infantil. A partir de revisão bibliográfica, compreende-se que a integração entre essas áreas favorece não apenas o desenvolvimento motor, mas também cognitivo e socioafetivo. As pesquisas de Lima e Cunha (2022), Soares et al. (2021), Souza

et al. (2024) e Silva Filho et al. (2025) sustentam a relevância de estratégias pedagógicas alinhadas aos princípios psicomotores. Portanto, espera-se que este estudo incentive reflexões sobre a necessidade de investimentos na formação docente e na elaboração de currículos mais integrados, visando ao pleno desenvolvimento das crianças.

FUNDAMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE NA INFÂNCIA

Os fundamentos da psicomotricidade na infância sustentam-se na relação indissociável entre desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo, conforme destacam Holdefer e Vilela (2022). A abordagem, ao considerar a criança em sua totalidade, permite que atividades lúdicas e estruturadas favoreçam a construção de esquemas corporais e espaciais. Andrade (2025) ressalta que o professor de Educação Física, ao implementar práticas psicomotoras, atua como mediador essencial nesse processo, pois estimula a exploração consciente do movimento. Dessa forma, a psicomotricidade transcende a simples execução de exercícios, promovendo a integração de múltiplas habilidades. Ainda:

[...] o processo de evolução cognitivo encontra-se diretamente relacionado com as capacidades motoras. Aos primeiros anos de vida, ou seja, na primeira infância, que, compreende de 0 a 2 anos de vida, “a criança “faz”, mas ainda não compreende o que “faz”. Só mais tarde, por meio de esquemas operacionais, ou seja, por meio dos primeiros passos da ação consciencializada, ela poderá compreender e a saber o que faz pelo que fez. (Soares et al., 2021, p. 3)

A educação psicomotora na infância, conforme Santos, Lira e Lira (2025), baseia-se em princípios que valorizam a expressão corporal como linguagem primordial da criança. Atividades como saltar, equilibrar-se e manipular objetos, quando orientadas pedagogicamente, contribuem para o aprimoramento da coordenação motora ampla e fina. Ferreira et al. (2025) complementam que tais práticas, inseridas no contexto escolar, auxiliam na superação de dificuldades específicas, como lateralidade e organização temporal. Assim sendo, a psicomotricidade configura-se como ferramenta pedagógica indispensável para o desenvolvimento harmonioso.

A intervenção psicomotora, quando aplicada de maneira sistemática, demonstra potencial para estimular funções cognitivas superiores, como atenção

e memória. Holdefer e Vilela (2022) argumentam que o movimento corporal, ao ativar conexões neurais, prepara a criança para processos mais complexos de aprendizagem. Andrade (2025) corrobora essa perspectiva ao afirmar que professores capacitados em psicomotricidade conseguem adaptar atividades conforme as necessidades individuais dos alunos. Assim, a Educação Física, ao incorporar esses fundamentos, transforma-se em disciplina propulsora do desenvolvimento integral.

Na década de 70, a psicomotricidade surgiu no Brasil como uma possibilidade de "renovar" a concepção esportivizante da Educação Física escolar [...]. Fortemente arraigada à psicologia do desenvolvimento, a psicomotricidade, construiu suas teorias tendo como base os aspectos evolutivos (cognitivos, afetivos, emocionais, psicomotores, sociais, etc.) da infância e da adolescência com o objetivo de observar e constatar as mudanças no comportamento dos indivíduos ao longo de sua existência [...]. (Zirondi; Leite., 2018, p. 5)

A relação entre psicomotricidade e formação docente revela-se como aspecto determinante para a eficácia das práticas educativas. Santos, Lira e Lira (2025) enfatizam que a capacitação teórico-prática dos professores influencia diretamente na qualidade das intervenções psicomotoras. Ferreira et al. (2025) acrescentam que experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado permitem aos futuros educadores compreender a importância do movimento no processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, investir na formação continuada dos profissionais torna-se imperativo para a consolidação de uma educação infantil mais inclusiva e dinâmica.

Os benefícios da psicomotricidade estendem-se além do âmbito escolar, impactando positivamente a vida social e emocional das crianças. Holdefer e Vilela (2022) destacam que a consciência corporal, desenvolvida por meio de atividades psicomotoras, fortalece a autoconfiança e a autonomia. Andrade (2025) ressalta que crianças com vivências motoras diversificadas apresentam maior facilidade de interação e resolução de conflitos. Consequentemente, a psicomotricidade configura-se como elemento transformador, capaz de promover não apenas habilidades físicas, mas também competências socioemocionais essenciais.

Diante do exposto, compreende-se que os fundamentos da psicomotricidade na infância constituem base imprescindível para o

desenvolvimento pleno da criança. Santos, Lira e Lira (2025) reforçam que a integração entre corpo, emoção e cognição, mediada por práticas pedagógicas intencionais, resulta em avanços significativos na aprendizagem. Ferreira et al. (2025) concluem que a articulação entre teoria e prática, aliada à formação docente qualificada, assegura a efetividade dessas intervenções. Portanto, a psicomotricidade consolida-se como eixo norteador de uma educação infantil verdadeiramente transformadora.

Práticas Pedagógicas em Educação Física

As práticas pedagógicas em Educação Física, quando adequadamente estruturadas, revelam-se como elementos transformadores no processo educativo, pois articulam teoria e vivência de maneira coerente. Santos, Pimenta e Martins (2023) destacam que a inclusão de crianças com deficiências demanda estratégias adaptadas, as quais ultrapassam a simples reprodução de atividades convencionais. Nesse sentido, o professor, ao reconhecer as singularidades de cada aluno, pode desenvolver metodologias que respeitem diferentes ritmos e potencialidades. Ferreira e Diniz (2024) complementam que a psicomotricidade, integrada às aulas, oferece subsídios para que o movimento seja explorado em sua multidimensionalidade. Dessa forma:

Art. 8º A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (DCNEI's, 2009, p. 02).

Embora o contexto pandêmico tenha imposto desafios significativos, Souza e Reali (2022) demonstram que a reinvenção das práticas pedagógicas permitiu a continuidade do processo educativo de maneira criativa. A utilização de recursos digitais, por exemplo, mostrou-se como alternativa viável para manter o engajamento dos alunos, ainda que distantes fisicamente. No entanto, Drago e Rossi (2022) alertam que a falta de interação presencial, especialmente em atividades como a dança, limitou a expressão corporal integral. Logo, o retorno ao ambiente escolar trouxe a necessidade de reavaliar metodologias,

equilibrando tecnologia e vivências concretas. A Educação Física, nesse cenário, reafirma sua relevância como espaço privilegiado de socialização e desenvolvimento. A fim de exemplificação:

O processo de experimentação corporal nas práticas do projeto 'Atividades lúdicas no meio aquático' volta-se mais para provocar situações relacionais a partir do brincar. Situações que possam auxiliar a criança no aprendizado e na descoberta de capacidades corporais, bem como nas reflexões e produções que realiza e protagoniza quando brinca no grupo. (Chicon et al., 2013, p. 110)

A dança, enquanto componente curricular, ilustra como as práticas pedagógicas podem transcender o aspecto motor, alcançando dimensões culturais e afetivas. Drago e Rossi (2022) argumentam que, quando trabalhada de forma interdisciplinar, permite que crianças explorem narrativas corporais, conectando-se com tradições e identidades diversas. Santos, Pimenta e Martins (2023) acrescentam que, para alunos com deficiências, essa linguagem artística pode tornar-se via de comunicação não verbal, estimulando a autoexpressão. Contudo, Ferreira e Diniz (2024) advertem que a superficialidade no tratamento pedagógico da dança reduz seu potencial educativo. Assim, a formação docente revela-se como pilar para que tais práticas sejam implementadas com profundidade e intencionalidade.

A psicomotricidade, quando integrada às práticas pedagógicas, demonstra capacidade de articular desenvolvimento físico e cognitivo de maneira indissociável. Ferreira e Diniz (2024) enfatizam que atividades estruturadas com base nessa abordagem favorecem a organização espacial, a lateralidade e a coordenação, bases para aprendizagens futuras. Souza e Reali (2022) ressaltam que, mesmo em contextos adversos, como o ensino remoto, princípios psicomotores podem ser adaptados, ainda que com limitações. Entretanto, Santos, Pimenta e Martins (2023) lembram que a falta de recursos materiais e a carência de formação específica dificultam sua plena implementação. Dito isso, investir na qualificação dos professores e na estrutura das escolas torna-se condição indispensável para o êxito dessas práticas. Sobre isso:

Nos últimos anos, no Brasil, adensou-se a discussão relativa à formação para a docência e novas disposições normativas e políticas governamentais foram consolidadas tendo em vista, em última instância, melhor qualificar as aprendizagens de crianças, adolescentes e jovens no país. Essas disposições se colocam como um desafio na direção do desenvolvimento de ações que propiciem sua concreta realização nas práticas socioeducacionais nas diferentes redes de ensino, e, na formação de professores, na direção de atingirmos uma melhor qualidade na educação escolar brasileira. (Almeida et al., 2021, p. 18)

A inclusão de alunos com deficiências nas aulas de Educação Física exige não apenas adaptações pontuais, mas uma reestruturação das práticas pedagógicas em sua essência. Santos, Pimenta e Martins (2023) defendem que a colaboração entre profissionais de diferentes áreas, como educação especial e saúde, enriquece o planejamento de atividades verdadeiramente acessíveis. Drago e Rossi (2022) complementam que a dança inclusiva, por exemplo, ao incorporar recursos como sinais táteis e estímulos sonoros, pode beneficiar crianças com diversas necessidades. No entanto, Ferreira e Diniz (2024) observam que a ausência de políticas públicas consistentes perpetua barreiras à participação efetiva. Desse modo, a construção de uma educação física inclusiva demanda esforços coletivos e contínuos.

Diante das reflexões apresentadas, percebe-se que as práticas pedagógicas em Educação Física, quando embasadas em referenciais teóricos sólidos, transcendem o caráter instrumental, assumindo função social e formativa. Souza e Reali (2022) evidenciam que a criatividade docente, mesmo em cenários desfavoráveis, possibilita a manutenção do vínculo educativo. Santos, Pimenta e Martins (2023) reforçam que a inclusão, longe de ser um desafio intransponível, transforma-se em oportunidade para reinventar metodologias. Nessa toada:

Ao refletirmos sobre a função do professor na atualidade, deparamo-nos com a dificuldade de combinar diferentes fatores que dizem respeito à formação humana. Há vários desafios, dentro e fora da sala de aula, que dificultam o trabalho docente, além da constante transformação de diversos campos da sociedade; por meio da tecnologia, as informações são disseminadas com extrema rapidez e em grandes proporções. Em vários aspectos, esses desafios e transformações, que também incluem valores e condutas, têm ocasionado a desvalorização do profissional da educação pela sociedade. (Souza et al., 2017, *on-line*).

Portanto, Ferreira e Diniz (2024) concluem que a psicomotricidade, assim como outras abordagens, requer compromisso com a formação permanente e a pesquisa. Portanto, a Educação Física, ao articular corpo, movimento e aprendizagem, consolida-se como disciplina indispensável para uma educação integral e democrática.

Benefícios da Integração Psicomotora

A integração psicomotora, ao articular dimensões corporais, cognitivas e afetivas, apresenta-se como ferramenta essencial para o desenvolvimento humano, visto que promove a harmonização entre movimento e aprendizagem. Sandri (2010) ressalta que a psicomotricidade, ao estimular a consciência corporal, permite que indivíduos explorem suas potencialidades de maneira equilibrada e significativa. Nesse contexto, atividades que envolvem lateralidade, estruturação espacial e coordenação motora contribuem para a construção de habilidades fundamentais em diferentes fases da vida. Antunes (2015) complementa que tais benefícios estendem-se tanto a indivíduos com desenvolvimento típico quanto àqueles com dificuldades intelectuais, evidenciando seu caráter inclusivo. Assim sendo, a intervenção psicomotora, quando bem direcionada, transcende o aspecto físico, influenciando positivamente a autonomia e a interação social.

A prática pedagógica desenvolvida pela escola está amplamente associada a práticas sociais. Os professores precisam compreender o significado social das decisões na sua prática pedagógica, pois estas definem as relações entre os elementos que a integram. Do contrário, se tornarão vítimas de modismos e de linguagens sem significados teóricos para fundamentar sua ação. A escola, por meio do trabalho pedagógico, organiza relações localizadas entre as finalidades específicas de educação formal e as finalidades sociais para a formação humana. (Farias, 2019, p. 31)

Embora os benefícios motores sejam amplamente reconhecidos, Silva (2024) destaca que a psicomotricidade também exerce papel relevante no desenvolvimento afetivo, pois o movimento corporal está intrinsecamente ligado às emoções. Atividades lúdicas e expressivas, quando mediadas por profissionais capacitados, podem auxiliar na regulação emocional,

especialmente em crianças com traumas ou dificuldades de comunicação. Sandri (2010) corrobora essa perspectiva ao afirmar que o corpo, ao ser compreendido como veículo de expressão, facilita a externalização de sentimentos reprimidos. Dessa forma, a terapia psicomotora, ao integrar afeto e movimento, transforma-se em recurso terapêutico valioso, capaz de promover bem-estar psicológico e relações interpessoais mais saudáveis.

No âmbito educacional, a psicomotricidade demonstra potencial para otimizar processos de aprendizagem, uma vez que habilidades como organização temporal e orientação espacial constituem bases para aquisições cognitivas mais complexas. Antunes (2015) observa que crianças com dificuldades intelectuais, quando submetidas a programas de intervenção psicomotora, apresentam melhorias significativas no comportamento adaptativo e na proficiência motora. Sandri (2010) acrescenta que tais avanços refletem-se não apenas no desempenho escolar, mas também na autoestima e na motivação para aprender. Contudo, Silva (2024) adverte que a efetividade dessas práticas depende da formação continuada dos educadores, os quais devem compreender a fundo os princípios psicomotores. Logo, investir na capacitação docente torna-se imprescindível para que a integração psicomotora alcance seus objetivos plenamente. Cabe destacar que:

A prática pedagógica constitui-se, pois, em parte essencial da Educação Infantil e abrange um conjunto de ações articuladas, assumidas intencionalmente pelo(a) professor(a), com base em concepções de sociedade, de educação, de criança, de aprendizagem e desenvolvimento. Nesse sentido, ela está sempre situada em um contexto específico e é indissociável do Projeto Político Pedagógico, das condições materiais e conceituais que demarcam os processos do campo de trabalho do professor, da organização do trabalho da creche ou da pré-escola, das relações destas com a comunidade e a sociedade, extrapolando a dimensão da atuação direta com as crianças e das atividades didáticas. (Barbosa, 2010, p. 2)

A aplicação da psicomotricidade em contextos clínicos revela-se como estratégia eficiente para reabilitação e inclusão, sobretudo quando consideradas populações com necessidades específicas. Antunes (2015) demonstra, por meio de estudo comparativo, que indivíduos com dificuldades intelectuais, ao participarem de programas estruturados, alcançam progressos motores e sociais comparáveis aos de seus pares sem deficiências. Sandri (2010) ressalta que a

abordagem psicomotora, ao valorizar o potencial individual, evita práticas reducionistas que limitam o desenvolvimento. Entretanto, Silva (2024) enfatiza que a ausência de políticas públicas direcionadas à psicomotricidade dificulta seu acesso universal. Assim, a consolidação dessa prática como recurso terapêutico e educacional demanda maior articulação entre saúde, educação e assistência social.

No campo da saúde mental, a integração psicomotora oferece subsídios para intervenções que visam à redução de sintomas ansiosos e depressivos, visto que o movimento corporal atua como regulador do sistema nervoso. Silva (2024) argumenta que técnicas psicomotoras, quando associadas a terapias convencionais, potencializam resultados no tratamento de transtornos emocionais. Sandri (2010) complementa que a expressão corporal, ao permitir a liberação de tensões, facilita o autoconhecimento e a ressignificação de experiências traumáticas. Antunes (2015) observa que, mesmo em adultos, a reeducação psicomotora pode melhorar a qualidade de vida, especialmente em casos de estresse crônico. Desse modo, a psicomotricidade consolida-se como abordagem multidisciplinar, capaz de atender demandas diversas em diferentes ciclos vitais.

Diante do exposto, percebe-se que os benefícios da integração psicomotora se estendem para além do desenvolvimento motor, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Sandri (2010) reforça que sua aplicação sistemática, seja em escolas, clínicas ou comunidades, favorece a construção de uma sociedade mais inclusiva e empática. Antunes (2015) destaca que programas estruturados, baseados em evidências científicas, garantem resultados duradouros e significativos. Silva (2024) conclui que o afeto, quando integrado às práticas psicomotoras, transforma-se em agente catalisador de mudanças profundas. Portanto, a psicomotricidade, ao unir corpo, mente e emoções, configura-se como ciência indispensável para o desenvolvimento humano integral.

Metodologia

Para a realização deste estudo, optou-se por uma abordagem qualitativa, visto que o objetivo central consistiu em analisar criticamente as contribuições

da psicomotricidade na educação infantil sob a perspectiva da Educação Física. Gil (2008) afirma que pesquisas bibliográficas, quando bem estruturadas, permitem a exploração aprofundada de conceitos teóricos sem a necessidade de coleta direta de dados. Dessa forma, recorreu-se exclusivamente a fontes secundárias, selecionadas nas bases SciELO e *Google Scholar*, as quais ofereceram artigos científicos, dissertações e capítulos de livros relevantes para o tema. Minayo (2001) complementa que a análise qualitativa, em estudos dessa natureza, possibilita a interpretação contextualizada dos dados, indo além da mera descrição. Portanto, a metodologia adotada privilegiou a compreensão crítica das relações entre psicomotricidade e desenvolvimento infantil.

Os critérios de seleção dos materiais basearam-se na pertinência temática, na atualidade das publicações e na relevância acadêmica dos autores, de modo a garantir a consistência teórica da pesquisa. Gil (2008) ressalta que a triagem criteriosa das fontes, longe de ser um processo aleatório, exige atenção aos objetivos propostos e ao rigor científico. Foram incluídos estudos publicados entre 2010 e 2024, período que abrange discussões contemporâneas sobre a interface entre psicomotricidade e Educação Física na educação infantil. Minayo (2001) destaca que a delimitação temporal, ainda que flexível, assegura que as análises reflitam avanços recentes na área. Assim, a curadoria dos dados priorizou obras que dialogassem diretamente com o problema de pesquisa.

A análise dos dados seguiu os pressupostos da análise de conteúdo, técnica que, conforme Minayo (2001), permite desvendar núcleos de sentido presentes nos textos selecionados. Inicialmente, realizou-se uma leitura flutuante dos materiais, identificando categorias emergentes relacionadas às práticas psicomotoras e seus impactos no desenvolvimento infantil. Gil (2008) explica que essa fase, embora aparentemente subjetiva, exige sistematização para que os temas centrais sejam devidamente categorizados. Posteriormente, os dados foram codificados e interpretados à luz do referencial teórico, buscando padrões e contradições nos discursos analisados. Desse modo, a análise transcendeu a superficialidade, alcançando níveis interpretativos mais profundos.

Por fim, a síntese dos resultados articulou-se com as discussões teóricas previamente estabelecidas, evidenciando como a psicomotricidade, quando

integrada à Educação Física, pode favorecer o desenvolvimento integral das crianças. Minayo (2001) enfatiza que a validade de uma pesquisa bibliográfica reside na capacidade de conectar evidências dispersas em um quadro coerente e significativo. Gil (2008) acrescenta que a transparência metodológica, desde a seleção das fontes até a interpretação final, fortalece a credibilidade dos achados. Logo, o percurso metodológico adotado, ao alinhar rigor teórico e análise crítica, ofereceu subsídios para compreender as potencialidades da psicomotricidade no contexto educacional.

Considerações Finais

Ao analisar a importância da psicomotricidade no desenvolvimento infantil, constata-se que suas contribuições ultrapassam o âmbito motor, abrangendo dimensões cognitivas e socioafetivas, pois a integração corporeamente constitui base para aprendizagens significativas. Chicon, Sá e Fontes (2013) demonstram que atividades lúdicas, quando bem planejadas, favorecem não apenas a coordenação motora, mas também a interação social e a autoexpressão. Nesse sentido, a Educação Física, ao incorporar princípios psicomotores em suas práticas pedagógicas, transforma-se em disciplina essencial para o desenvolvimento integral na educação infantil. Souza et al. (2017) reforçam que a mediação docente qualificada potencializa esses benefícios, desde que as estratégias considerem as particularidades de cada faixa etária. Portanto, a psicomotricidade revela-se como eixo norteador para práticas educativas que visam à formação plena da criança.

No que concerne aos fundamentos da psicomotricidade, compreende-se que sua relação com o desenvolvimento infantil baseia-se na premissa de que o movimento corporal organiza processos mentais e emocionais. Almeida e Zwierewicz (2021) destacam que programas formativos que integram teoria e prática possibilitam aos educadores compreender melhor essa conexão. A lateralidade, o esquema corporal e a estruturação espaço-temporal, quando trabalhados de forma sistematizada, preparam a criança para desafios acadêmicos futuros. Chicon, Sá e Fontes (2013) acrescentam que ambientes ricos em estímulos psicomotores, como os espaços aquáticos adaptados, ampliam as possibilidades de exploração e descoberta. Dessa forma, a

psicomotricidade consolida-se como ferramenta pedagógica indispensável para o desenvolvimento harmonioso na primeira infância.

Quanto às estratégias da Educação Física promotoras do desenvolvimento psicomotor, observa-se que jogos, brincadeiras e circuitos motores destacam-se como recursos eficientes quando alinhados a objetivos pedagógicos claros. Souza et al. (2017) advertem, contudo, que a falta de formação específica pode levar à aplicação superficial dessas atividades, reduzindo seu potencial educativo. Almeida e Zwierewicz (2021) defendem que a formação continuada de professores, aliada à reflexão sobre a prática, garante que as intervenções respeitem os ritmos individuais das crianças. A criatividade no planejamento, longe de ser mero improviso, exige conhecimento teórico e intencionalidade educativa. Logo, a qualidade das práticas psicomotoras na escola depende diretamente da preparação docente e da adequação dos recursos disponíveis.

Os benefícios da integração entre psicomotricidade e Educação Física manifestam-se no desenvolvimento motor e na construção da autonomia, na regulação emocional e na socialização. Chicon, Sá e Fontes (2013) evidenciam que crianças que vivenciam experiências psicomotoras diversificadas tendem a apresentar maior segurança em suas interações sociais. Almeida e Zwierewicz (2021) ressaltam que o trabalho com narrativas corporais, presente em atividades como a dança e o teatro, estimula a expressão de sentimentos e ideias. Souza et al. (2017) complementam que tais benefícios estendem-se ao ambiente familiar, quando as escolas promovem parcerias com as comunidades. Assim, a psicomotricidade, ao ser tratada como linguagem educativa, transcende os muros da instituição, influenciando positivamente diversos contextos de vida.

Por fim, reafirma-se a necessidade de ampliar discussões sobre a psicomotricidade na formação inicial e continuada de professores, uma vez que sua aplicação qualificada demanda conhecimentos específicos e sensibilidade pedagógica. Chicon, Sá e Fontes (2013) defendem que políticas públicas direcionadas à primeira infância devem incluir a psicomotricidade como componente curricular obrigatório. Almeida e Zwierewicz (2021) sugerem que redes de colaboração entre escolas e universidades podem fomentar pesquisas e intervenções inovadoras. Souza et al. (2017) concluem que a valorização da

Educação Física na educação infantil, quando pautada em evidências científicas, assegura práticas pedagógicas verdadeiramente transformadoras. Desse modo, a psicomotricidade consolida-se como campo fértil para investigações futuras e como aliada indispensável na construção de uma educação infantil integral e inclusiva.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, A. L. R.; ZWIEREWICZ, M. Implicações do Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas na prática pedagógica de uma escola do campo. **Interações**, 22(1), 195-210, 2021.

ANDRADE, Cláudio Adão Moraes. **Psicomotricidade implementada pelo professor de educação física na educação infantil**. Temas em Educação Física Escolar, v. 10, n. 1, p. e4168, 2025.

ANTUNES, Ana Luís Santos Farias. **Estudo comparativo dos benefícios de um programa de Intervenção Psicomotora entre indivíduos com e sem Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais ao nível do Comportamento Adaptativo e da Proficiência Motora**. 2015. Dissertação (Mestrado) – Instituto Politécnico de Castelo Branco, Castelo Branco, Portugal, 2015.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. (2009, 18 de dezembro).

CHICON, J. F.; SÁ, M. D. G. C. S. D.; FONTES, A. S. Atividades lúdicas no meio aquático: Possibilidades para a inclusão. **Movimento** (ESEFID/UFRGS), 19(2), 103-122, 2013.

DRAGO, Ana Julia; ROSSI, Fernanda. **Dança na educação infantil: perspectivas de professoras de arte, educação física e pedagogia**. Revista Saberes Pedagógicos, v. 6, n. 1, p. 38-59, 2022.

FERREIRA, Francisco Wagner Freitas; DINIZ, Yanne Livia Xavier. **Psicomotricidade e educação física escolar: integrando práticas pedagógicas**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 10, p. 2427-2438, 2024.

FERREIRA, Ivan et al. Práticas corporais na educação infantil: contribuições do estágio supervisionado para a formação docente. **BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 53, n. 47, p. 1-8, 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOLDEFER, Carlos Alberto; VILELA, Fabricio Ramos. A importância da psicomotricidade na educação infantil. **Caderno Intersaberes**, v. 11, n. 31, p. 231-241, 2022.

LIMA, Luis Antonio Portes; CUNHA, Alexandre Alves Caribé. A relevância da psicomotricidade nas aulas de educação física na educação infantil. **RENEF**, v. 5, n. 5, p. 156-166, 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SANDRI, Lorena da Silva Lemos. A psicomotricidade e seus benefícios. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 5, n. 12, p. 1-15, 2010.

SANTOS, Jozilda Ferreira; LIRA, Luiz Alberto Rocha; LIRA, Louise Lorena Lopes. A importância da psicomotricidade na educação infantil: contribuições para o desenvolvimento integral da criança. **Lumen et Virtus**, v. 16, n. 50, p. 9237-9255, 2025.

SANTOS, Paulo Sergio Avelino; PIMENTA, Ricardo; MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio. **Análise das práticas pedagógicas da educação física com crianças com deficiências no âmbito da educação infantil: Uma revisão integrativa**. Revista Brasileira de Educação do Campo, v. 8, p. e15753, 2023.

SILVA FILHO, Josival Caetano et al. A Psicomotricidade na Educação Infantil: percepções de professores de Educação Física. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 30, n. 327, p. 2-17, 2025.

SILVA, Tayna Bertoldo. O afeto como agente de potência na terapia psicomotora: Uma revisão de literatura. **Scientia Generalis**, v. 5, n. 1, p. 122-132, 2024.

SOARES, Raphael Almeida Silva et al. Dança, psicomotricidade e educação infantil: revisão de literatura e considerações para uma educação física escolar significativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e530101220718, 2021.

SOUZA, Adão Ilton Ferreira et al. Educação física e psicomotricidade: breve revisão. **Intercontinental Journal on Physical Education**, v. 5, n. 3, p. 1-12, 2024.

SOUZA, Ana Paula Gestoso de; REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues. **Construção de práticas pedagógicas na educação básica em tempos de pandemia**. Revista Práxis Educacional, v. 18, n. 49, 2022.

SOUZA, D. G.; MIRANDA, J. C.; GONZAGA, G. R.; SOUZA, F. S. Desafios da prática docente. **Revista Educação Pública**, 2017.

ZIRONDI, Ana Paula; LEITE, Sandra Regina Mantovani. A importância da psicomotricidade na educação infantil: algumas contribuições. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, [S.l.], v. 11, n. 1, 2018.